

A alegria do amor pela família

O Papa Francisco revela na exortação apostólica pós-sinodal “Amoris Laetitia” uma declarada alegria do seu amor pela família e a determinação em fazer da Igreja, com as suas normas, sacramentos, comunidades, grupos, líderes e instâncias de diálogo ou de decisão o ambiente propício para a experiência familiar, configurada num ideal afirmado neste documento em termos semelhantes aos dos últimos 50 anos, sem dar como adquirido, no entanto, o percurso que é necessário fazer para o atingir.

Feita esta consideração, tudo o mais deve seguir uma das primeiras indicações do Papa Francisco, logo no início do documento, que não aconselha uma “leitura geral apressada” do longo texto, porque considera “ser de maior proveito, tanto para as famílias como para os agentes de pastoral familiar, aprofundar pacientemente uma parte de cada vez ou procurar nela aquilo de que precisam em cada circunstância concreta”. (...)

Neste caso, a pastoral familiar na Igreja Católica tem no documento “A Alegria do Amor” uma referência que, por um lado, foge ao “desejo desenfreado de mudar tudo sem suficiente reflexão ou fundamentação” e, por outro, “não pretende resolver tudo através da aplicação de normas gerais ou deduzindo conclusões excessivas de algumas reflexões teológicas”. A partir da relevante auscultação que precedeu cada reunião dos bispos de todo o mundo reunidos em Sínodo, dos debates que aí decorreram e da síntese feita pelo Papa na exortação pós-sinodal, resulta uma porta aberta a “uma pastoral positiva” a respeito da família, que “torna possível um aprofundamento gradual das exigências do Evangelho”. (...)

Assim, o Papa propõe três ações - acompanhar, discernir e integrar a fragilidade - admitindo que a História da Igreja foi-se construindo umas vezes a partir da lógica da marginalização e outras da integração, optando claramente pela segunda, mesmo que seja um grande desafio e com contornos pouco definidos.

A Alegria do Amor do Papa Francisco pela família não se alarga a um relativismo generalizado nem esquece o realismo familiar da atualidade. É, aliás, a partir de famílias reais que o Papa sugere o amor como caminho de alegria para famílias reais.

Agenda Paroquial

Maio

- 15/05 | Pentecostes
- 21/05 | 19h00 – Promessa santíssimo
- 22/05 | Dia diocesano da Família
Santíssima Trindade
- 26/05 | Corpo de Deus
- 31/05 | Encerramento do mês de Maria

Encontros de Formação e Oração

Quartas-feiras às 15h00 na Capela do Santíssimo

Segundas terças-feiras de cada mês às 15h00 |
Movimento Esperança e Vida

Primeiras quintas-feiras do mês às 15h00 | Reunião
visitadores de doentes

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30; Sábado | 8h00 e 19h00;

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus Domingo | 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2ª a 6ª feira das 17h00 às 19h00 | Sábado das 17h00 às 18h00

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2ª a 6ª feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

Apoio Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

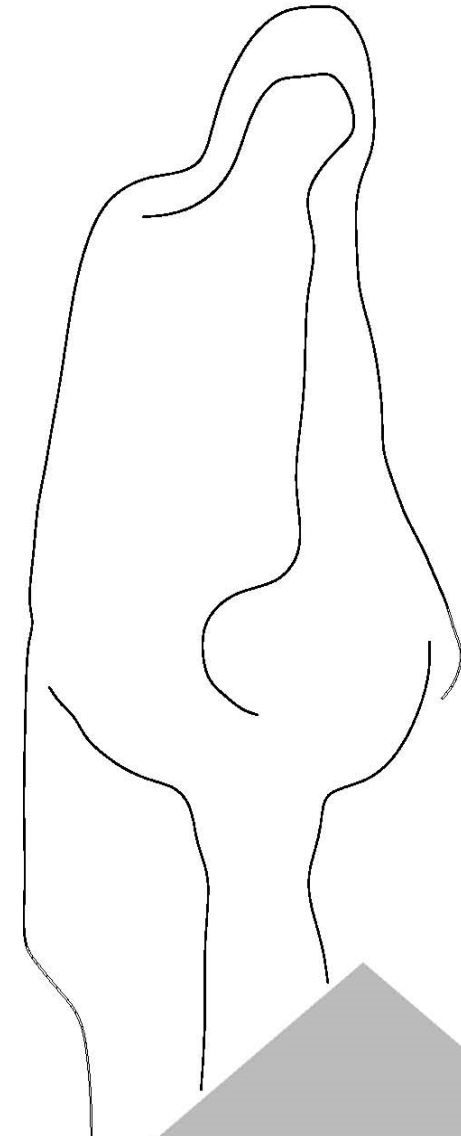
Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimnodesportivo | 225 401 116 ou 917571305

Escola de Desporto | 914970567 ou 917571305

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515

Escola de Música Santa Cecília | 225488003 ou 963985117



Como deve ler a Alegria do Amor – AMORIS LÆTITIA

Esta é a segunda edição em que abordamos no editorial a exortação do Papa Francisco e assim continuaremos explorando ponto a ponto, sempre que possível. Neste número deixaremos alguns excertos da introdução do documento que nos elucidam sobre o que nele podemos encontrar e como devemos lê-lo e percorrê-lo.

“5. Esta Exortação adquire um significado especial no contexto deste Ano Jubilar da Misericórdia, em primeiro lugar, porque a vejo como uma proposta para as famílias cristãs, que as estimule a apreciar os dons do matrimónio e da família e a manter um amor forte e cheio de valores como a generosidade, o compromisso, a fidelidade e a paciência; em segundo lugar, porque se propõe encorajar todos a serem sinais de misericórdia e proximidade para a vida familiar, onde esta não se realize perfeitamente ou não se desenrole em paz e alegria.

6. No desenvolvimento do texto, começarei por uma abertura inspirada na Sagrada Escritura, que lhe dê o tom adequado. A partir disso, considerarei a situação actual das famílias, para manter os pés assentes na terra. Depois lembrarei alguns elementos essenciais da doutrina da Igreja sobre o matrimónio e a família, seguindo-se os dois capítulos centrais, dedicados ao amor. Em seguida destacarei alguns caminhos pastorais que nos levem a construir famílias sólidas e fecundas segundo o plano de Deus, e dedicarei um capítulo à educação dos filhos. Depois deter-me-ei sobre um convite à misericórdia e ao discernimento pastoral perante situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor nos propõe; e, finalmente, traçarei breves linhas de espiritualidade familiar.

7. Devido à riqueza que os dois anos de reflexão do caminho sinodal ofereceram, esta Exortação aborda, com diferentes estilos, muitos e variados temas. Isto explica a sua inevitável extensão. Por isso, não aconselho uma leitura geral apressada. Poderá ser de maior proveito, tanto para as famílias como para os agentes de pastoral familiar, aprofundar pacientemente uma parte de cada vez ou procurar nela aquilo de que precisam em cada circunstância concreta. É provável, por exemplo, que os esposos se identifiquem mais com o quarto e quinto capítulo, que os agentes pastorais tenham especial interesse pelo capítulo sexto, e que todos se sintam muito interpelados pelo oitavo. Espero que cada um, através da leitura, se sinta chamado a cuidar com amor da vida das famílias, porque elas «não são um problema, são sobretudo uma oportunidade».

(RR) boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: recebei o Espírito Santo»

(Jo 20, 19-23)



Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o

Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra da salvação.

Comentário

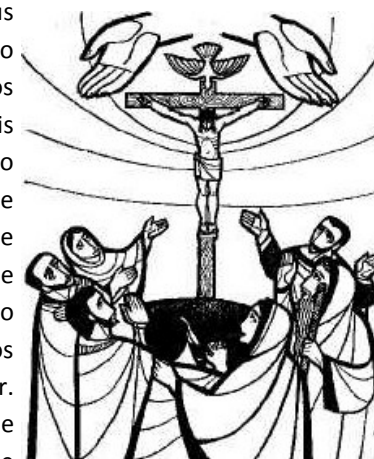
Pentecostes é o complemento e plenitude do mistério pascal. É a festa da Igreja, o seu aniversário. O dia de Pentecostes foi o seu primeiro dia de missão redentora. Estavam lançadas as estruturas da Igreja, mas faltava o sopro de vida que lhe desse alma, o fogo do Espírito que fosse amor. “Sem o Espírito Santo o Evangelho é letra morta; a Igreja é uma simples organização”. O Espírito Santo na Igreja é alma que lhe dá vida. A vinda do Espírito Santo inaugura o tempo da Igreja. Vivemos agora no tempo definitivo, os últimos tempos. Cada dia é Pentecostes na Igreja. A Igreja é do Espírito. O Pentecostes é a festa de todo o cristão. Somos o templo de Deus, onde o Espírito Santo solta gemidos e reza. O Espírito Santo deu-nos o vestido novo, que nos introduz na festa, a comer o manjar do amor misericordioso. O Pentecostes inaugura a nova humanidade, onde tudo converge para o Cristo ressuscitado.

«Tudo o que o Pai tem é meu.

O Espírito receberá do que é meu, para vo-lo anunciar»

(Jo 16, 12-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará».



Palavra da salvação.

Comentário

O mistério da Trindade é a fonte de onde nasce e o centro para onde converge todo o mistério de Cristo. Com a sua vida, morte e Ressurreição, Cristo revela-nos o Pai e o Espírito Santo. Tudo converge para a Trindade, para a sua glória e exaltação. Fomos criados pelo Pai, remidos pelo Filho, santificados pelo Espírito Santo. Cada homem leva em si a imagem e semelhança do mistério incriado e tem a sua parte na história de Deus. Deus é amor e o homem também. Cada uma das Três Pessoas Divinas diz relação às outras e por elas se define e compreende. O Pai é fonte, o Filho é causa, o Espírito Santo é dom. A vida e Deus é comunhão e diálogo. O Pai diz sempre Filho e o Filho diz sempre Pai e ambos em unísono só sabem dizer Amor. Pelo Batismo mora em nós a Trindade Santa como num templo vivo. Somos a família de Deus, seus filhos adotivos, participantes da mesma vida divina.